

A PRÁTICA DO SILÊNCIO



Carlos Mesters

PNV 291

A prática do silêncio

Carlos Mesters

São Leopoldo/RS



2012

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau – Caixa Postal 1051
93121-970 – São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
Fax: (51) 3568-1113
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 291 – 2012

Título: A prática do silêncio

Autor: Carlos Mesters

Capa: Artur Nunes

Editoração: Rafael Tarcísio Forneck

ISBN: 978 85 7733 158 1

Nota: As imagens que não têm suas fontes citadas são de domínio público na Internet.

CARLOS MESTERS é frade carmelita desde 1951. Estudou a Bíblia em Roma e em Jerusalém, de 1954 a 1963. Foi professor de Bíblia no seminário em São Paulo e Belo Horizonte de 1963 até 1973. A partir de 1973, trabalha com a Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base. Participa do CEBI desde o seu início até hoje.

Sumário

As muitas formas do silêncio	4
Uma sugestão para a dinâmica dos sete encontros	8
1º Encontro	
A lição de silêncio que nos vem da natureza	10
2º Encontro	
A lição de silêncio presente no esforço comunitário	14
3º Encontro	
Escutar a voz de Deus no grito calado dos sofredores.....	18
4º Encontro	
Escutar a voz de Deus no silêncio de todas as vozes.....	22
5º Encontro	
Aprender a enxergar a luz no apagão total.....	27
6º Encontro	
Escutar e enxergar Deus no silêncio e na escuridão	32
7º Encontro	
Escutar Deus que nos fala em Jesus Cristo	36

As muitas formas de silêncio

Escutar e aprender são sinônimos. Quem escuta aprende. Condição para escutar é fazer silêncio. Sem silêncio não se escuta. Silenciar para poder escutar, aprender e conversar. O que mais nos falta é o silêncio. Muitos desejam que alguém os escute. Mas não encontram um ouvido aberto, disposto a acolher o grito calado do irmão, da irmã.

Os vários tipos de silêncio

Há muitos tipos e muitas formas de silêncio: o silêncio de uma sala de estudo ou de uma biblioteca; o silêncio que se pede num hospital; o silêncio da noite ou da madrugada; o silêncio da natureza, o silêncio da morte; o silêncio que precede à tempestade; o silêncio do medo; o silêncio do censurado e do povo amordaçado; o silêncio do aluno que não sabe a resposta; o silêncio do fulano frustrado ou do jovem abafado; o silêncio do namorado na presença da namorada; o silêncio da quebra interior: tudo que a pessoa tinha imaginado e planejado até aquele momento cai no vazio e se desintegra, parece que não valeu nada; o silêncio do místico; o silêncio de Deus que nunca aparece. Tantos silêncios!...

Qual o silêncio que nos prepara para escutar o grito calado dos pobres e perceber o apelo de Jesus nos fatos da vida; para sentir a angústia da identidade abafada dentro de nós e acolher a voz de Deus na ausência de todas as vozes? Qual o silêncio que pode transformar a solidão em solidariedade e nos levar a dizer uma palavra de conforto

a quem está desanimado (Is 50,4)? É o silêncio dos profetas! Eles conseguem escutar a Palavra de Deus nos fatos da vida.

Este silêncio dos profetas tem dois aspectos aparentemente contraditórios entre si: de um lado, é fruto do nosso esforço, depende de nós; de outro lado, não depende de nós, é fruto da ação de Deus em nós.

“A justiça é cultivada pelo silêncio.” (Is 32,7)

O primeiro aspecto está expresso nesta frase do profeta Isaías: *A justiça é cultivada pelo silêncio* (Is 32,7, tradução da Vulgata). Cultivar a *justiça* pelo silêncio significa fazer silenciar, dentro de nós, tudo aquilo que impede a visão *justa* das coisas. Significa fazer com que a realidade apareça do jeito que ela é em si mesma e não como aparece desfigurada através da propaganda da ideologia dominante. Este primeiro aspecto é fruto do esforço nosso. Exige disciplina e reflexão crítica, para que a gente possa perceber os mecanismos dos preconceitos, das propagandas e da ideologia. Exige partilha, troca de experiências, trabalho comunitário.

Hoje em dia, o fluxo das palavras e imagens é tanto que nos impede de perceber a realidade tal como ela é. Envolve-nos de tal maneira que acabamos achando normal o que, na realidade, é uma situação de *morte*. A violência tornou-se tão normal e tão presente que já nos acostumamos. Vivemos numa situação de morte e não nos damos conta. E muitas vezes, o consumismo mata qualquer esforço de consciência crítica. O silêncio profético coloca o dedo nesta ferida. O profeta aponta a morte e as causas da morte, não porque gosta da morte, mas, sim, para que a vida possa manifestar-se. É uma exigência da própria *vida* que sejam apontados os falsos e ilusórios caminhos da *morte*, para que possamos despertar e iniciar a mudança ou conversão, tanto na vida pessoal como na convivência social. Este cultivo consciente do silêncio gera em nós a justiça.

“No silêncio e na esperança está a força de vocês.” (Is 30,15)

O segundo aspecto do silêncio profético é fruto da ação de Deus em nós e está expresso nesta outra frase de Isaías: *No silêncio e na esperança está a força de vocês* (Is 30,15, tradução da Vulgata). Silenciada em nós a voz barulhenta dos preconceitos, das ambiguidades, da cultura imposta, a voz do falso Ego, a pessoa se abre para escutar o outro lado das coisas e se dispõe para “escutar o que Deus nos vai falar” (Sl 85,9).

Este outro aspecto do silêncio aparece na Bíblia de várias maneiras. Trata-se da experiência mística. A pessoa já não sai de frente de Deus, pois sabe que vai ser atendida: “Como os olhos dos escravos, fixos nas mãos do seu senhor, e como os olhos da escrava, fixos nas mãos da sua senhora, assim estão os nossos olhos fixos em Javé, nosso Deus, até que se compadeça de nós” (Sl 123,2). Diz um outro salmo: “Descansa em Javé e nele espera”. Literalmente se diz: “Esvazia-te diante de Javé e aguenta firme” (Sl 37,7). Em hebraico, a palavra *esperar* ou *aguentar* sugere a atitude da mulher em dores de parto. Apesar das muitas dores, ela *aguenta* firme, porque sabe que vai nascer vida nova. No Lamento de Jeremias, transparece a mesma certeza da vinda de Deus. Por isso, continua esperando: “É bom esperar em silêncio a salvação de Javé” (Lm 3,26). Este mesmo silêncio foi acontecendo na vida do profeta Elias na caminhada para o Monte Horeb (1Rs 19), na vida de Maria ao pé da cruz e na vida de tantas pessoas ao longo dos séculos. É a experiência mística da caminhada na Noite Escura à espera da chegada da luz. São João da Cruz fala da *Noite Escura* dos sentidos (silêncio ativo) e da Noite Escura do Espírito (silêncio passivo).

Os sete encontros

Nestes sete encontros que seguem, vamos olhar de perto estas duas dimensões do silêncio profético em sete níveis ou situações diferentes da nossa vida.

1º Encontro: A lição de silêncio que nos vem da natureza

O silêncio da natureza traz uma lição importante.

O silêncio da noite é bem diferente do silêncio do dia.

2º Encontro: A lição de silêncio presente no esforço comunitário

Quem não faz silêncio não sabe dialogar nem escutar, vive só.

O silêncio da solidão gera a solidariedade verdadeira.

3º Encontro: Escutar a voz de Deus no grito calado dos sofredores

Povo amordaçado silencia, mas não concorda.

O silêncio obrigatório não é silêncio.

4º Encontro: Escutar Deus no silêncio de todas as vozes

O engano provocado pela fotografia antiquada.

O silêncio do desencontro faz cair a ficha.

5º Encontro: Aprender a enxergar a luz no apagão total

O barulho do *ego* impede de sentir a angústia do *eu*.

O silêncio interior nos encontra sempre fora de casa.

6º Encontro: Escutar e enxergar no silêncio e na escuridão

O barulho do poder prepotente não consegue abafar o protesto silencioso.

O silêncio do grito calado dos presos se expressa em prece pública.

7º Encontro: Escutar Deus que nos fala em Jesus Cristo

Jesus é radical transparência no silêncio total.

Silêncio sonoro, solidão povoada.

Uma sugestão para a dinâmica dos sete encontros

A dinâmica é simples e espontânea, baseada e provocada por estes quatro elementos, misturados entre si: a contemplação das fotos, o confronto com os fatos da vida, a partilha das experiências e a iluminação a partir da Bíblia.

O objetivo é que o Segundo Livro de Deus (a Bíblia) nos ajude a descobrir e a escutar a Voz de Deus no Primeiro Livro de Deus, isto é, na vida, nos fatos, na natureza.

Os sete encontros seguem todos a mesma sequência que não é uma camisa de força, mas um simples roteiro para dar rumo às conversas da partilha e à escuta do silêncio:

Uma prece inicial

Mantra ou canto. Invocando a luz do Espírito Santo.

Olhando as fotos, olhando a realidade

Algumas palavras para explicitar o simbolismo das fotos.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos ou reconhecemos em nós olhando as fotos.

Perguntas para aprofundar

Duas ou três perguntas para provocar a partilha das experiências.

Descobrir o apelo de Deus

Luz da Palavra de Deus: leitura de um texto da Bíblia.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, ao ligar o texto da Bíblia com a realidade de hoje, expressa nas fotos.

Para encerrar

Uma frase de Jesus

Recolher, partilhar e agradecer as luzes que recebemos para a vida.

Formular um compromisso relacionado com a prática do silêncio.

Pai-Nosso

Um salmo

1º Encontro

A lição de silêncio que nos vem da natureza

O silêncio da natureza traz uma lição importante.
O silêncio da noite é bem diferente do silêncio do dia.



<http://jootix.com>



<http://metodistadosul.tempsite.ws>

Uma prece inicial

Mantra ou canto. Invocando a luz do Espírito Santo.

Olhando as fotos, olhando a realidade

Olhe bem o que vê nas fotos. Olhe também pela janela do seu quarto. Olhe, contemple e sinta a natureza: as coisas grandes e as pequenas; a luz e a harmonia das cores; a vegetação, o equilíbrio, a água que corre, o pássaro que voa, o vento que sopra.

Compare a beleza da natureza com o acúmulo de lixo, com a devastação provocada pela cobiça humana e pelo desejo de lucro: as geleiras que derretem, o cerrado que está desaparecendo, os rios que parecem esgotos, a poluição que causa doenças.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos ou reconhecemos em nós, olhando as fotos.

Pergunta para aprofundar

Olhando as duas fotos, o que a natureza nos ensina sobre a prática do silêncio?

Descobrir o apelo de Deus

Nisso tudo algo de Deus se revela para nós: seu apelo à conversão e à nossa responsabilidade.

Luz da Palavra de Deus: *leitura de Eclesiástico 43,1-12 e 43,27.*

O orgulho das alturas é o firmamento límpido;
o espetáculo do céu é uma visão de glória.
Ao aparecer no horizonte, o sol proclama:
“Como a obra do Altíssimo é maravilhosa!”.
Ao meio-dia, ele seca a terra, e ninguém pode resistir ao seu calor.
Nós atiçamos a fogueira para produzir calor,
mas o sol queima as montanhas três vezes mais,
exalando vapores quentes, dardejando seus raios e deslumbrando os olhos.

Grande é o Senhor que o fez, e a palavra dele o faz ir mais depressa.
Também a lua é exata em suas fases,
regulando as datas e marcando o tempo.
Da lua, depende a indicação das festas,

e vai diminuindo a claridade até desaparecer.
É dela que o mês recebe o nome,
enquanto ela cresce admiravelmente segundo suas fases.
Ela é a bandeira dos exércitos celestes, brilhando no firmamento do céu.
Beleza do céu é o brilho dos astros,
enfeite luminoso nas alturas do Senhor.
Eles se comportam conforme as ordens do santo,
jamais abandonam o seu posto de guarda.
Contemple o arco-íris e bendiga aquele que o fez.
Ele é magnífico em seu esplendor.
Poderíamos falar muitas outras coisas e nunca terminaríamos.
Mas, para concluir, podemos dizer: “Ele é tudo”. (Eccl 43,1-11.27)

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, ao ligar o texto da Bíblia com a realidade de hoje que aparece nas fotos.

Para encerrar

Uma frase de Jesus: “Olhem os pássaros do céu! Olhem como crescem os lírios do campo!” (Mt 6,26-30).
Recolher, partilhar e agradecer as luzes que recebemos para a vida.
Formular um compromisso relacionado com a prática do silêncio.
Pai-Nosso

SALMO 8: A tua presença irrompe por toda a terra.

Senhor nosso Deus,
a tua presença irrompe por toda a terra.
O universo inteiro canta a tua glória.
Na candura das crianças, revela-se a tua força,
pois diante delas se desarmam até os mais violentos.

Senhor, quando me extasio a olhar o céu estrelado,
quando contemplo as noites de luar
e penso que foste tu seu criador,
eu me pergunto: “Que valor imenso não deve ter o ser humano
para estar sempre na tua lembrança
e ser tratado com tanto carinho?”.
Tu o estabeleceste no universo como se fosse um Deus,
de honra e de glória o coroaste.
Fizeste dele o senhor da tua criação,
tudo colocaste sob seu domínio: os animais do campo, mesmo os
mais ferozes,
os pássaros do céu e os peixes do mar, tudo!
até as forças e os mistérios mais profundos da natureza,
as criaturas todas.
Senhor nosso Deus,
a tua presença irrompe por toda a terra!

2º Encontro

A lição de silêncio presente no esforço comunitário

O silêncio da solidão gera a solidariedade verdadeira.
Quem não faz silêncio não sabe dialogar nem escutar, vive só.



Uma prece inicial

Mantra ou canto. Invocando a luz do Espírito Santo.

Olhando as fotos, olhando a realidade

O que você está vendo nas fotos? Solidão e solidariedade!
Olhe tudo e observe o conjunto e os detalhes: o lugar e o ambiente, as pessoas.

Existe solidão que isola e solidão que abre para a solidariedade. Existe solidão povoada que transforma e une as pessoas, e multidão que massifica e separa as pessoas.

Estas fotos evocam em você associações com outros momentos da sua vida, vividos ao longo dos anos: como criança, jovem ou pessoa já adulta?

Tente lembrar como eram as várias formas de convivência e como foi evoluindo em sua vida o relacionamento comunitário: na família, na comunidade, na igreja, no bairro, na escola, no emprego, no município.

Dizia, na sua sabedoria, o camponês do interior do Ceará: “Eu não sou pessoa não. Sou pedaço de pessoa. A pessoa é a comunidade.” “Quanto mais participo na comunidade, mais pessoa eu fico”.

Alguém disse a respeito da comunidade das irmãs que viviam no seu bairro: “As irmãs são o rosto de Deus para nós!”.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, vivemos ou reconhecemos em nós, olhando as fotos.

Perguntas para aprofundar

Você se reconhece na frase do cearense? Sim ou não? Por quê?
Sua comunidade é como o rosto de Deus para os outros? O que falta?
Qual a lição de silêncio presente neste esforço comunitário?

Descobrir o apelo de Deus

Paulo descreve como deve ser a vida em comunidade.

Luz da Palavra de Deus: *leitura da carta aos Romanos 12,9-18.*

Que o amor de vocês seja sem hipocrisia:
detestem o mal e apeguem-se ao bem;
no amor fraterno, sejam carinhosos uns com os outros,
rivalizando na mútua estima.

Quanto ao zelo, não sejam preguiçosos;
sejam fervorosos de espírito, servindo ao Senhor.
Sejam alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração.
Sejam solidários com os cristãos em suas necessidades
e se aperfeiçoem na prática da hospitalidade.

Abençoem os que perseguem vocês; abençoem e não amaldiçoem.
Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram.
Vivam em harmonia uns com os outros.
Não se deixem levar pela mania de grandeza,
mas se afeiçoem às coisas modestas.
Não se considerem sábios.

Não paguem a ninguém o mal com o mal.
Que a preocupação de vocês seja fazer o bem a todas as pessoas.
Se for possível, no que depende de vocês, vivam em paz com todos.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, ao ligar o texto da Bíblia com a realidade de hoje que aparece nas fotografias.

Para encerrar

Uma frase de Jesus: “Tudo que você deseja que os outros façam a você, faça você também a eles” (Mt 7,12).
Recolher, partilhar e agradecer as luzes que recebemos para a vida.
Formular um compromisso relacionado com a prática do silêncio.
Pai-Nosso

SALMO 15: Senhor, quem entrará no santuário para te louvar?

Senhor, quem poderá ser hóspede na tua casa?
Quem poderá comparecer na tua presença?
Aquele que caminha na integridade
realiza a justiça,
fala a verdade,
e não calunia,
que não prejudica ao próximo,
nem insulta o vizinho,
despreza os que Deus despreza,
e honra os que a ele temem,
que jura e não se retrata,
mesmo com prejuízo seu,
não empresta dinheiro com usura,
nem aceita suborno contra o inocente.
Quem proceder deste modo, jamais vacilará.

3º Encontro

Escutar a voz de Deus no grito calado dos sofredores

O silêncio obrigatório não é silêncio.
Povo amordaçado silencia, mas não concorda.



Uma prece inicial

Mantra ou canto. Invocando a luz do Espírito Santo.

Olhando as fotos, olhando a realidade

Foto da manifestação diante da Igreja da Candelária no Rio de Janeiro, fazendo memória no aniversário da chacina dos meninos de rua. Na noite de 23 de julho de 1993, policiais militares mataram oito meninos de rua que dormiam nas imediações da Igreja da Candelária no centro do Rio de Janeiro.

Olhe bem as duas fotografias e examine todos os detalhes: as pessoas, os gestos, as atitudes, os pertences, os prédios, os traços os objetos, a roupa, o ambiente, a idade das pessoas, a ligação entre as duas fotos. Tente lembrar outros fatos semelhantes de ontem e de hoje, tanto da história da sua vida pessoal como da história do Brasil. Tente descobrir o que cada uma destas duas fotos tem a dizer sobre o silêncio.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, vivemos ou reconhecemos em nós, olhando as fotos.

Perguntas para aprofundar

Qual a ligação que você descobre entre as duas fotos?

Você já teve medo a ponto de ficar calado?

Como ajudar-nos mutuamente para que possamos perceber o grito calado dos sofredores?

Descobrir o apelo de Deus

Em tudo isto, existe algo que nos fala de Deus; existe um apelo de Deus que vem até nós no grito do pobre.

Luz da Palavra de Deus: *leitura de Êxodo 3,7-10*.

Muito tempo depois, o rei do Egito morreu. Os filhos de Israel gemiam sob o peso da escravidão e clamaram; e do fundo da escravidão, o seu clamor chegou até Deus. Deus ouviu as queixas deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaac e Jacó. Deus viu a condição dos filhos de Israel e a levou em consideração (Ex 2,23-25).

Javé disse a Moisés: “Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra seus opressores e conheço os seus sofrimentos. Por isso, desci para libertá-lo do poder dos egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel, o território dos cananeus. O clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e eu estou vendo a opressão com que os egípcios os atormentam. Por isso, vá. Eu envio você ao faraó, para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel” (Ex 3,7-10).

Dizendo tudo numa única frase: Deus ouviu o clamor, lembrou-se da aliança, viu a miséria do povo, conheceu os seus sofrimentos e desceu para libertá-lo. Por isso chamou Moisés: “Vai libertar o meu povo!”.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, ao ligar o texto da Bíblia com a realidade de hoje que aparece nas fotografias.

Para encerrar

Uma frase de Jesus: “Jesus perguntou ao cego que gritava: O que quer que eu faça por você?” (Lc 18,41).

Recolher, partilhar e agradecer as luzes que recebemos para a vida.

Formular um compromisso relacionado com a prática do silêncio.

Pai-Nosso

SALMO 85: Quero ouvir o que Deus vai falar. Certamente vai falar de Paz! (Sl 85,9)

Favoreceste, Javé, a tua terra,
restauraste os cativos de Jacó.
Perdoaste a culpa do teu povo,
encobriste todo o seu pecado.

Reprimiste o teu furor todo,
refreaste o ardor da tua ira.

Restaura-nos, ó Deus, salvador nosso,
renuncia ao teu rancor contra nós!
Ficarás irado conosco para sempre,
prolongando de geração em geração a tua ira?
Não nos irás devolver a vida,
para que teu povo se alegre contigo?
Javé, mostra-nos o teu amor,
concede-nos a tua salvação.

Vou escutar o que diz Javé:
“Deus anuncia a paz ao seu povo e seus fiéis,
e aos que se convertem de coração”.
A salvação está próxima dos que o temem,
e a glória habitará em nossa terra.

Amor e Fidelidade se encontram,
Justiça e Paz se abraçam.
A Fidelidade brotará da terra,
e a Justiça se inclinará do céu.
Javé nos dará a chuva,
e nossa terra dará o seu fruto.
A Justiça caminhará à frente dele,
a salvação seguirá os seus passos.

4º Encontro

Escutar a voz de Deus no silêncio de todas as vozes

O silêncio do desencontro que faz cair a ficha.
O engano provocado pela fotografia antiquada.



Uma prece inicial

Mantra ou canto. Invocando a luz do Espírito Santo.

Olhando a foto, olhando a realidade

Olhe bem a fotografia e descubra nela o barulho e o silêncio, o abandono e a presença, o não saber e a certeza, as trevas e a luz.

Uma comparação

João teve que ir à rodoviária receber uma tia do pai. Visto que não o conhecia, o pai deu a ele uma foto.

Quando chegou o ônibus, João foi conferindo as pessoas, fotografias na mão.

Só um pequeno detalhe. A foto era de 40 anos atrás.

No fim, por último, sai do ônibus uma senhora de idade. João pergunta, mostrando a foto:

“Por acaso, a senhora viu se esta jovem estava no ônibus?”. Ela olhou, sorriu e disse: “Esta jovem sou eu!”.

João olhou a pessoa, conferiu com a foto e disse: “A senhora pode enganar os outros, mas não a mim!”.

Deixou a dona na rodoviária, voltou para casa e disse: “Pai, ela não chegou não. Acho que perdeu o ônibus!”.

Foi a foto antiquada que impediu a João de reconhecer a tia do pai na rodoviária.

João acreditou mais na imagem fixa do passado do que na pessoa viva na frente dele.

Nós temos muitas fotos antiquadas de Deus na cabeça que bloqueiam tudo e nos impedem de reconhecer e escutar a viva voz de Deus na rodoviária da vida.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, vivemos ou reconhecemos em nós, olhando a foto.

Perguntas para aprofundar

Você já teve a experiência do desencontro com Deus por causa da foto antiquada?

Como você fez para atualizar a foto?

O que esta foto sugere sobre a prática do silêncio?

Descobrir o apelo de Deus

O profeta Elias orientou-se pela foto antiga do terremoto, do raio e do fogo, mas Deus apareceu na brisa leve. Elias largou a foto antiga e ficou com a nova foto da brisa leve.

Luz da Palavra de Deus: *leitura de 1 Reis 19,3-14.*

Elias ficou com medo, levantou-se e partiu para se salvar. Chegou a Bersabeia, em Judá, e aí deixou o seu servo. E continuou a caminhar mais um dia pelo deserto. Por fim, sentou-se debaixo de uma árvore e desejou a morte, dizendo: “Chega, Javé! Tira a minha vida, porque eu não sou melhor que meus pais”. Deitou-se debaixo da árvore e dormiu. Então um anjo o tocou e lhe disse: “Levante-se e coma”. Elias abriu os olhos e viu bem perto da cabeça um pão assado sobre pedras quentes e uma jarra de água. Comeu, bebeu e deitou-se outra vez. Mas o anjo de Javé o tocou de novo e lhe disse: “Levante-se e coma, pois o caminho é superior às suas forças”. Elias se levantou, comeu, bebeu e, sustentado pela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até o Horeb, a montanha de Deus. Elias entrou na gruta da montanha e aí passou a noite. Então Javé lhe dirigiu a palavra, perguntando: “Elias, o que é que você está fazendo aqui?”. Elias respondeu: “O zelo por Javé dos exércitos me consome, porque os israelitas abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares e mataram teus profetas. Sobrei somente eu, e eles querem me matar também”. Javé lhe disse: “Saia e fique no alto da montanha, diante de Javé, pois Javé vai passar”. Então aconteceu um furacão que de tão violento rachava as montanhas e quebrava as rochas diante de Javé. No entanto, *Javé não estava no furacão*. Depois do furacão, houve um terremoto. *Javé não estava no terremoto*. Depois do terremoto, apareceu fogo, e *Javé não estava no fogo*. Depois do fogo, ouviu-se uma *brisa suave*. Ouvindo-a, *Elias cobriu o rosto com o manto*, saiu e ficou na entrada da gruta. (1 Reis 19,3-13)

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, ao ligar o texto da Bíblia com a realidade de hoje que aparece na foto.

Para encerrar

Uma frase de Jesus: “Quando foi que te dei de comer?”. “Foi quando deu comida para o pobre! Era eu!” (Mt 25,37-40).

Recolher, partilhar e agradecer as luzes que recebemos para a vida.
Formular um compromisso relacionado com a prática do silêncio.
Pai-Nosso

SALMO 77: Será que Deus mudou? Mudou não! Eu é que não mudei!

Penso nos dias de outrora,
recordo os anos longínquos.
De noite reflito em meu coração,
fico meditando e me pergunto:

O Senhor vai rejeitar-nos para sempre?
Nunca mais será favorável a nós?
Sua misericórdia já se esgotou?
Sua promessa terminou para sempre?
Será que Deus se esqueceu da sua bondade,
ou fechou as entranhas com ira?

E eu digo: “Este é o meu mal:
a direita do Altíssimo mudou!”.
Lembro-me das proezas de Javé,
recordo tuas maravilhas de outrora,
medito tuas obras todas e considero tuas façanhas.

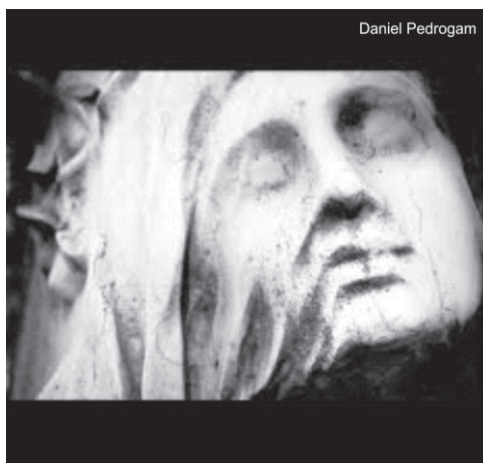
Ó Deus, o teu caminho é santo!
Que deus é grande como o nosso Deus?
Tu és o Deus que opera maravilhas,
mostrando às nações a tua força.
Com teu braço, resgataste o teu povo,
os filhos de Jacó e de José.

Abriste um caminho entre as águas,
uma senda nas águas torrenciais,
sem deixar rastro dos teus passos.
Guiaste o teu povo como a um rebanho,
pela mão de Moisés e Aarão. (Sl 77,6-16.20-21)

5º Encontro

Aprender a enxergar a luz no apagão total

A prepotência do *ego* nos impede de sentir a angústia do *eu*.
O silêncio interior nos encontra sempre fora de casa.



Uma prece inicial

Mantra ou canto. Invocando a luz do Espírito Santo.

Olhando as fotos, olhando a realidade

Quando a situação é difícil e sem horizonte, procuramos um ponto de luz, uma possível saída.

De repente, alguém grita: “Há luz no fim do túnel!”. Ele disse: “No fim do túnel”. Ele não disse: “Dentro do túnel!”.

Ele se orienta pela luz que conheceu *antes* de entrar no túnel e que ele espera encontrar *depois* de sair do túnel.

No fundo, nada mudou. Ele não percebeu a luz que existe *dentro* do túnel. Luz diferente!

Porque não conversou com o povo que vive no túnel e conhece a luz. Não aprendeu nada.

A vida é como uma cebola. Você tira uma casca, e tem outra para tirar. Você vai tirando as cascas, uma depois da outra. Numa hora, você pensa: “Atingi o miolo!”. E não é o miolo. É casca.

Cebola não tem miolo. Só tem casca. E enquanto você vai tirando as cascas da cebola, você chora!

Ao longo dos anos, Deus, o tempo, a vida vão tirando de nós as cascas, revelando quem somos de fato.

Você chora e grita: “Basta! É o miolo!”. E não é o miolo. É casca. É o falso *ego* que abafa em nós o *eu* verdadeiro.

Nossa vida não tem miolo. Só tem casca. Nós não fomos feitos para nós mesmos, mas para Deus e para os outros. Não somos donos de nada.

O *ego*, o falso *eu*, nos fecha sobre nós mesmos, nos isola no individualismo.

Faz de mim um estranho para mim mesmo!

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, vivemos ou reconhecemos em nós, olhando a foto.

Perguntas para aprofundar

Você já descobriu alguma luz dentro do túnel da vida? Como foi?

Como é esta luta entre o *ego* e o *eu* dentro da gente?

Na sua opinião, o que tudo isto tem a ver com a prática do silêncio?

Descobrir o apelo de Deus

O *eu* verdadeiro nasce de Deus e tende para Deus. É pura relação. Se eu me entrego ao amor, perco a vida, mas vou ganhá-la (Mt 10,39; 16,25; Lc 17,33) e experimentarei a gratuidade. Estarei livre de mim mesma para servir e escutar o que Deus me tem a dizer. A força que nos liberta de nós mesmos é o amor!

Luz da Palavra de Deus: *leitura de 1 Coríntios 13,1-13.*

Ainda que eu falasse línguas,
as dos homens e dos anjos,
se eu não tivesse o amor,
seria como sino ruidoso ou como campainha estridente.
Ainda que eu tivesse o dom da profecia,
o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência,
ainda que eu tivesse toda a fé,
a ponto de transportar montanhas,
se eu não tivesse o amor,
eu não seria nada.

Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos,
ainda que entregasse o meu corpo às chamas,
se eu não tivesse o amor,
nada disso me adiantaria.

O amor é paciente,
o amor é prestativo;
não é invejoso, não se ostenta,
não se incha de orgulho.
Nada faz de inconveniente,
não procura seu próprio interesse,
não se irrita, não guarda rancor.
Não se alegra com a injustiça,
mas se regozija com a verdade.

Tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta.
O amor jamais passará.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, ao ligar o texto da Bíblia com a realidade de hoje que aparece na foto.

Para encerrar

Uma frase de Jesus: “Jesus não precisa de informações sobre ninguém, porque conhece o homem por dentro” (Jo 2,25).

Recolher, partilhar e agradecer as luzes que recebemos para a vida.

Formular um compromisso relacionado com a prática do silêncio.

Pai-Nosso

SALMO 36: Tem gente que enxerga e escuta
e tem gente que não enxerga nem escuta.

O injusto ouve um oráculo pecaminoso dentro do seu coração:
“Não tenho medo de Deus, nem da sua presença!”.

Ele se enxerga com olho tão enganador que não descobre,
nem detesta o seu pecado.

As palavras de sua boca são maldade e mentira,
ele renunciou ao bom-senso de fazer o bem.

Em seu leito, premedita a fraude,
obstina-se no mau caminho e jamais reprova o mal.

Javé, o teu amor chega até o céu,
e a tua verdade chega até as nuvens.
Tua justiça é como as altas montanhas,
e teus julgamentos como o grande oceano.
Socorres a homens e animais.
Ó Deus, como é precioso o teu amor!

Os homens se abrigam à sombra das tuas asas.
Fartam-se com a gordura da tua casa,
e tu os embriagas com um rio de delícias.

Pois em ti se encontra a fonte da vida
e com a tua luz nós vemos a luz.
Conserva o teu amor pelos que te conhecem,
e a tua justiça, para os corações retos.
Que o pé do soberbo não me pise,
e a mão dos injustos não me expulse.
Os malfeitores fracassaram,
caíram, e já não podem levantar-se.

6º Encontro

Escutar e enxergar Deus no silêncio e na escuridão

O grito calado dos presos se expressa em prece pública.
O barulho do poder prepotente não consegue abafar o protesto silencioso.



Uma prece inicial

Mantra ou canto. Invocando a luz do Espírito Santo.

Olhando as fotos, olhando a realidade

Olhe e contemple estas fotos, veja bem todos os detalhes: a luz e a escuridão nas duas fotos, o arame, os holofotes e o raio de luz na janela, os presos descalços, a roupa da mesma cor, os vigias.

Tente também sentir o que as fotos sugerem: a liberdade e a falta de liberdade, o horizonte fechado, a vigilância sem coração, a luz na escuridão, os corpos inclinados em adoração: a prece silenciosa, a esperança escondida, a liberdade do espírito.

Tente ajoelhar-se no meio destes homens, escutar a prece silenciosa que as fotos sugerem, mas não verbalizam: “Deus! Só ele é grande!”.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, vivemos ou reconhecemos em nós, olhando as fotos.

Perguntas para aprofundar

Qual das duas fotos fala mais para você? Por quê?

O que as duas fotos sugerem sobre a importância da prática do silêncio?

Descobrir o apelo de Deus

Jó vivia nas trevas, mas acreditava que Deus estava presente (Jó 23,3-9). Amós dizia: “Deus te alcança em todo canto” (Am 9,2-3). Jesus gritava na cruz: “Meu Deus, por que me abandonaste?” (Mc 15,34). Para todos eles, a fé era maior do que a escuridão. Apesar da escuridão do silêncio imposto, eles descobriram a luz e podiam rezar o que vamos ouvir no Salmo 139.

A Luz da Palavra de Deus: *leitura de Salmo 139,1-12.*

Javé, tu me sondas e me conheces.

Tu conheces o meu sentar e o meu levantar,
de longe penetras o meu pensamento.

Examinas o meu andar e o meu deitar,
meus caminhos todos são familiares a ti.

A palavra ainda não me chegou à língua,
e tu, Javé, a conheces inteira.

Tu me envolves por detrás e pela frente,
e sobre mim colocas a tua mão.
É um saber maravilhoso que me ultrapassa,
é alto demais: não posso atingi-lo!

Para onde irei, longe do teu sopro?
Para onde fugirei, longe da tua presença?
Se subo ao céu, tu aí estás.
Se me deito no abismo, aí te encontro.
Se levanto voo para as margens da aurora,
se emigro para os confins do mar,
aí me alcançará tua esquerda, e tua direita me sustentará.

Se eu digo: “Ao menos as trevas me cubram,
e a luz se transforme em noite ao meu redor”,
mesmo as trevas não são trevas para ti,
e a noite é clara como o dia.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, ao ligar o texto da Bíblia com a realidade de hoje que transparece nas fotos.

Para encerrar

Uma frase de Jesus: “Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida!” (Jo 8,12).
Recolher, partilhar e agradecer as luzes que recebemos para a vida.
Formular um compromisso relacionado com a prática do silêncio.
Pai-Nosso

SALMO 27: “Uma voz me dizia: continua procurando
a presença de Deus!” (Sl 27,7)

Ouve, Senhor,
sou eu que estou chamando!
Tem piedade de mim e me responde.

Dentro de mim uma voz me dizia:
“Continua procurando a presença de Deus”.
Por isso, estou à tua procura, Senhor,
não te escondas de mim.
Por favor, não te irrites, nem me rejeites.
Tu és o meu auxílio.
Não me abandones,
deixando-me entregue às próprias forças.
Tu és o meu Salvador!

Ainda que meus pais me desamparem,
sei que o Senhor sempre me acolherá.
Ensina-me, Senhor, as tuas veredas,
faze-me andar pelos bons caminhos,
por causa dos meus inimigos.
Não me deixes cair nas suas mãos,
pois estão levantando falsos testemunhos,
e tramando a violência contra mim.

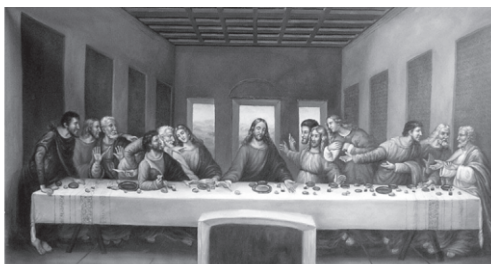
Ah! se não tivesse a certeza absoluta
de poder experimentar um dia a bondade do Senhor,
na terra dos vivos ...

Confia no Senhor. (Sl 27,7-14)

7º Encontro

Escutar Deus que nos fala em Jesus Cristo

O silêncio sonoro, a solidão povoada.
Jesus é radical transparência no silêncio total.



Uma prece inicial

Mantra ou canto. Invocando a luz do Espírito Santo.

Olhando as fotos, olhando a realidade

Jesus sabia que tinha chegado a hora de passar deste mundo para o Pai. Por isso, tendo amado os seus, deu-lhes a extrema prova do seu amor na eucaristia e na obediência até a morte e morte de cruz: “Isto é o meu corpo que será entregue por vós. Isto é o meu sangue da nova e eterna aliança derramado por vós e por todos para o perdão dos pecados”.

Um professor perguntou ao aluno:

– João, para você quem é Deus?

– Para mim, Deus é Jesus.

– Como assim? Explique-se.

– Ora, professor, Deus é grande demais para caber na minha cabeça. Eu não sei dizer para o senhor quem é Deus. Mas é só o senhor olhar para Jesus. Ele disse: “Quem vê a mim vê o Pai!”. Para mim, Deus é Jesus! Tal Pai, tal filho! Ele é a cara do Pai. Olhando para Jesus, descobro como Deus me ama.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, vivemos ou reconhecemos em nós, olhando as fotos.

Perguntas para aprofundar

Quem é Jesus para você? E quem é você para Jesus?

O que você mais admira em Jesus e o que faz você senti-lo perto de você?

O que cada uma das três fotos sugere sobre a prática do silêncio?

Descobrir o apelo de Deus

Na sua carta aos Filipenses, Paulo traz a letra de um cântico muito antigo, que exprime o que os primeiros cristãos pensavam a respeito de Jesus.

Luz da Palavra de Deus: *leitura da carta de Paulo aos Filipenses (Fl 2,5-11)*.

Se há um conforto em Cristo, uma consolação no amor,
se existe uma comunhão de espírito,
se existe ternura e compaixão,
completem a minha alegria: tenham uma só aspiração,
um só amor, uma só alma e um só pensamento.

Não façam nada por competição e por desejo de receber elogios,
mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo.

Que cada um procure, não o próprio interesse, mas o interesse dos outros.

Tenham em vocês os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo:

Ele tinha a condição divina,
mas não se apegou a sua igualdade com Deus.

Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo,
assumindo a condição de servo
e tornando-se semelhante aos homens.

Assim, apresentando-se como simples homem,
humilhou-se a si mesmo,
tornando-se obediente até a morte,
e morte de cruz!

Por isso, Deus o exaltou grandemente
e lhe deu o Nome

que está acima de qualquer outro nome;
para que, ao nome de Jesus,
se dobre todo joelho
no céu, na terra e sob a terra;
e toda língua confesse
que Jesus Cristo é o Senhor,
para a glória de Deus Pai.

Momento de silêncio

Partilhar o que sentimos, ao ligar o texto da Bíblia com a realidade que transparece nas fotografias.

Para encerrar

Uma frase de Jesus: “Quem viu a mim, viu o Pai. Eu estou no Pai, o Pai está em mim!” (Jo 14,10.11).

Recolher, partilhar e agradecer as luzes que recebemos para a vida.
Formular um compromisso relacionado com a prática do silêncio.
Pai-Nosso

SALMO 146: As oito bem-aventuranças, nas quais Jesus se inspirou. (Sl 146,7-9)

Aleluia! Louve a Javé, ó minha alma!
Vou louvar a Javé, enquanto eu viver.
Vou tocar ao meu Deus, enquanto existir!
Não coloquem a segurança nos poderosos,
num homem que não pode salvar!
Exalam o espírito e voltam ao pó,
e no mesmo dia perecem seus planos!

Feliz quem se apoia no Deus de Jacó,
quem coloca sua esperança em Javé seu Deus.

Foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que nele existe.

Ele mantém sua fidelidade para sempre:

1 faz justiça aos oprimidos;

2 dá o pão aos famintos;

3 Javé liberta os prisioneiros;

4 Javé abre os olhos dos cegos;

5 Javé endireita os encurvados;

6 Javé ama os justos;

7 Javé protege os estrangeiros;

8 sustenta o órfão e a viúva,

mas transtorna o caminho dos injustos.

Javé reina para sempre.

O teu Deus, ó Sião,

reina de geração em geração!

Aleluia!



CONHEÇA E ADQUIRA AS PUBLICAÇÕES DO CEBI

O CEBI, através de sua editora e livraria virtual, tem por objetivo viabilizar a divulgação e a distribuição de literatura de boa qualidade e de baixo custo. As publicações seguem as temáticas definidas em Assembleia Nacional, as necessidades das igrejas e os temas candentes da sociedade brasileira. O pano de fundo sempre é a Leitura Popular da Bíblia.

A venda de livros e de assinaturas do informativo Por Trás da Palavra representa uma importante fonte de recursos próprios para o CEBI.

ENVIA TEU ESPÍRITO E HAVERÁ CRIAÇÃO



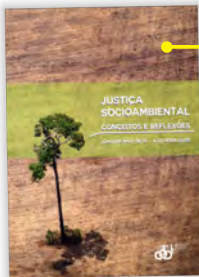
A preocupação com a ecologia, com o meio ambiente, parece ser, hoje, um fato indiscutível e que deve sempre ser levado em conta. A teologia, a hermenêutica bíblica e a moral entraram com força nesta reflexão que, cinquenta anos atrás, no Concílio Vaticano II, nem mesmo estava em pauta.

CRÍTICA À BAIXA ECOLOGIA



Fábio Py discute a tentativa de equilibrar as relações homem/natureza na área rural de Judá, pouco antes do reinado de Josias (640-609 a.C.). Pergunta se o mandamento de Deuteronômio 5,12-15 seria um rascunho ecológico.

JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL CONCEITOS E REFLEXÕES



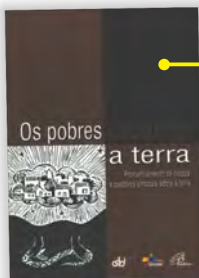
Conceitos de justiça socioambiental e abordagem sobre os conceitos de conservação e preservação. Também, o desafio do acesso à justiça socioambiental, apontando casos de injustiça e o caminho para a construção de um Estado Socioambiental e Democrático de Direito.

JUVENTUDE E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL



Reflexão bíblica, diálogos ecumênicos e roteiros para encontros que reinventem e transformem nossas intuições, nossa luta e espiritualidade.

OS POBRES POSSUÍRÃO A TERRA



Este livro é a palavra de uma centena de bispos e pastores sinodais de diferentes denominações cristãs que, juntos, se pronunciam a respeito dos problemas que atingem os pobres do campo.

JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL CONCEITOS E CÍRCULOS BÍBLICOS



A justiça, por si só, deve ser também socioambiental. Ou seja, não há justiça se não houver uma vida com os direitos sociais e ambientais plenamente atendidos.

ISBN 978 85 7733 158 1



www.cebi.org.br